

**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA, CONSERVAÇÃO E MANEJO DE
MAMÍFEROS AQUÁTICOS
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-PIBIC/ICMBIO**

“Status” de conservação dos mamíferos aquáticos no Brasil



Bolsista: Breno Veríssimo Lins

Orientador: José Martins da Silva Júnior

RELATÓRIO FINAL

FERNANDO DE NORONHA / 2009

1. Resumo e *abstract*

1.1. Resumo

Em função do histórico abandono do Centro Mamíferos Aquáticos (CMA) às questões de conservação e conhecimento científico sobre as espécies de mamíferos aquáticos do Brasil, que não o peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*), foi criado este projeto para centralizar no CMA as informações disponíveis sobre distribuição, abundância e ecologia comportamental de mamíferos aquáticos no Brasil. O presente trabalho objetiva apresentar um painel do “status” de conservação dos mamíferos aquáticos no Brasil, enfatizando os perigos de extinção e as pressões antrópicas sofridas por estes animais. Toda a metodologia se desenvolveu por meio de levantamento bibliográfico em textos clássicos e em trabalhos publicados em periódicos e apresentados em eventos científicos. Foi desenvolvido um processo de execução sequencial das seguintes etapas metodológicas: compendio do conhecimento já existente e publicado sobre distribuição, abundância e ecologia comportamental de mamíferos aquáticos; identificação das espécies de mamíferos aquáticos com ocorrência no Brasil; apresentação do grau de ameaça de extinção dos mamíferos aquáticos com ocorrência no Brasil; elaboração de um painel de critérios, ameaças e metodologias utilizados para definição das categorias de ameaça de extinção adotadas; elaboração de uma relação das espécies de mamíferos aquáticos que mais sofrem pressões antrópicas no Brasil, bem como apontar estas pressões.

1.2. Abstract

Because of the old time neglect of the Centro Mamíferos Aquáticos (CMA) in relation to the conservation and scientific knowledge of the species of aquatic mammals from Brazil, as an exception the manatee (*Trichechus manatus*), this project was created to centralize in the CMA the available informations on distribution, abundance and behavioral ecology of the aquatic mammals in Brazil. The present work aims to present a panel of the “status” of conservation of the aquatic mammals in Brazil, emphasizing the threat of endanger and the anthropic pressures suffered by these animals. All the methodology was developed by means of bibliographical survey in classical texts and work published in journals and presented in scientific events. A sequential execution of the following methodological stages was developed: compendium of the existing and published knowledge on distribution, abundance and behavioral ecology of aquatic mammals; identification of the species of aquatic mammals with occurrence in Brazil; presentation of the degree of threat of endanger of the aquatic mammals with occurrence in Brazil; elaboration of a panel of criteria, threats and methodologies used for definition of the categories of adopted threat of endanger; elaboration of a list of the species of aquatic mammals that more suffer anthropic pressures in Brazil, as well as pointing out these pressures.

2. Lista de Figuras, Quadros, Tabelas, Abreviaturas e Siglas, Símbolos.

Tabela 01 - Mamíferos Aquáticos do Brasil Classificados como Ameaçados de Extinção, na página 12.

Tabela 02 - Painel do “status” de conservação dos mamíferos aquáticos do Brasil, da página 15 a 19.

Figura 01 - Relações entre as categorias de ameaças, na página 14.

3. Sumário

	Página
4. Introdução	4
5. Material e Métodos	5
6. Resultados	7
7. Discussão	20
8. Agradecimentos	20
9. Referências bibliográficas	20

4. Introdução

Em função do histórico abandono do Centro Mamíferos Aquáticos (CMA) às questões de conservação e conhecimento científico sobre as espécies de mamíferos aquáticos do Brasil, exceto sobre o peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*), foi criado o presente projeto para centralizar no CMA as informações disponíveis sobre distribuição, abundância e ecologia comportamental de mamíferos aquáticos no Brasil. O presente trabalho objetiva apresentar um painel do “status” de conservação dos mamíferos aquáticos no Brasil e as principais ameaças e as pressões antrópicas sofridas por estes animais.

Os mamíferos aquáticos vem sofrendo com os impactos do convívio com o homem deste a ida deste último aos rios, as costas e aos mares atrás de alimento e de opções de deslocamento. Com o crescimento populacional e os avanços tecnológicos as pressões antrópicas sobre os mamíferos aquáticos aumentaram significativamente, passando da ameaça da caça ao aquecimento global, passando por: atropelamento por embarcações, poluição química, poluição sonora, competição por estoques de peixes com as pescarias, captura acidental e perda de habitat.

Os mamíferos aquáticos são especialmente vulneráveis a diversas ameaças devido as suas baixas taxas intrínsecas de aumento populacional, conseqüentes da maturação sexual lenta, intervalos longos entre as crias e um filhote por parição (Perrin, 2002),

Para Brasil, o Plano de Ação Nacional para Conservação dos Mamíferos Aquáticos elenca as espécies de mamíferos aquáticos com ocorrência registrada para o país e apresenta os principais problemas enfrentados por algumas espécies.

O presente Projeto objetiva apresentar um painel do “status” de conservação dos mamíferos aquáticos no Brasil, enfatizando os perigos de extinção e as pressões antrópicas sofridas por estes animais.

Espera-se com este Projeto contribuir com a formação de recursos humanos para a pesquisa sobre mamíferos aquáticos e conservação ambiental, incentivar o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e o Centro Mamíferos Aquáticos na formulação de uma política de iniciação científica.

5. Material e Métodos

Toda a metodologia se desenvolveu por meio de levantamento bibliográfico em textos clássicos, trabalhos publicados em periódicos e apresentados em eventos científicos, documentos técnicos, Listas de Espécies Ameaçadas do Brasil e da IUCN ou por compilação de metadados gerados pelo ICMBio. Foi desenvolvido um processo de execução sequencial das seguintes etapas metodológicas: relação das espécies de mamíferos aquáticos com ocorrência para o Brasil; apresentação do grau de ameaça de extinção destas espécies e identificação das principais ameaças para estas espécies no Brasil. Também foi elaborado um painel de critérios e categorias de ameaça de extinção adotadas pela IUCN e pela elaboração da lista nacional de espécies ameaçadas.

5.1. Distribuição, abundância e ecologia comportamental de mamíferos aquáticos.

Por meio de levantamento bibliográfico e estudo detalhado de bibliografia específica, o orientando realizou um aprofundamento no conhecimento já existente e publicado sobre distribuição, abundância e ecologia comportamental de mamíferos aquáticos, com base nas seguintes publicações: Herman (1980), Hoelzel (2002), Jefferson et al. (1993), Martin (1990), Perrin et al. (2002), Pryor e Norris (1991), Ridgway e Harrison (1989) e Winn e Olla (1979).

5.2. Mamíferos aquáticos do Brasil.

O orientando elaborou uma relação das espécies de mamíferos aquáticos com ocorrência registrada para o Brasil, utilizando como base os “Plano de Ação para Mamíferos Aquáticos do Brasil” (IBAMA, 2001 e 2002), Bastida et. al (2007), King (1983), Reeves et al. (2002) e a última versão do “Plano de Ação para Mamíferos Aquáticos do Brasil” (ICMBio, no prelo).

5.3. Mamíferos aquáticos ameaçados de extinção.

O orientando elaborou uma relação das espécies e das populações de mamíferos aquáticos listadas nacional e internacionalmente como ameaçados de extinção, com as respectivas “Categorias de Ameaça”, usando como base a última versão do “Plano de Ação para Mamíferos Aquáticos do Brasil” (IUCN, 2006 e 2007; ICMBio, no prelo).

5.4. Categorias de Ameaças aos Mamíferos Aquáticos.

Por meio de levantamento bibliográfico, o aluno elaborou um painel de critérios, ameaças e metodologias utilizados para definição das categorias de ameaça de extinção adotados nacional (IBAMA, 2001; MMA, 2008) e internacionalmente (IUCN, 2009).

5.5. Pressões antrópicas em mamíferos aquáticos no Brasil.

Por meio de levantamento bibliográfico, o aluno elaborou uma relação das espécies de mamíferos aquáticos que sofrem maiores pressões antrópicas no Brasil, bem como quais são estas pressões, com base no “Plano de Ação para Mamíferos Aquáticos do Brasil” em elaboração, nos últimos trabalhos apresentados em principais eventos científicos nacionais e internacionais e em trabalhos publicados em periódicos afins.

6. Resultados

Além de aprimorar os conhecimentos do aluno sobre taxonomia, distribuição, ecologia e conservação de mamíferos aquáticos, bem como sobre o processo de elaboração de listas de espécies ameaçadas de extinção, o presente estágio que se encerra conseguiu ter como produto final um painel com todas as espécies de mamíferos aquáticos com ocorrência para o Brasil, com seus respectivos “status” de ameaça Global pela IUCN (2009) e Nacional pela Instrução Normativa nº 003, de 26 de Maio de 2003, indicando as principais ameaças para estas espécies no Brasil e suas tendências populacionais globais.

6.1. Distribuição, abundância e ecologia comportamental de mamíferos aquáticos.

Por meio de levantamento bibliográfico e estudo detalhado de bibliografia específica, o orientando realizou um aprofundamento no conhecimento já existente e publicado sobre distribuição, abundância e ecologia comportamental de mamíferos aquáticos, com base nas seguintes publicações: Herman (1980), Hoelzel (2002), Jefferson et al. (1993), Martin (1990), Perrin et al. (2002), Pryor e Norris (1991), Ridgway e Harrison (1989) e Winn e Olla (1979).

Dos mamíferos que retornaram ao meio aquático milhões de anos atrás, existem quatro grupos atualmente.

O primeiro grupo corresponde a ordem Sirênia (peixe-boi) com apenas três espécies viventes, que ocorrem em rios ou no mar. De todos os mamíferos aquáticos, os sirênios são os mais ameaçados de extinção. Devido nadarem sempre na superfície, foram capturados intensamente por várias décadas e atualmente, ainda sofrem com a captura para rituais religiosos (peixe boi da Amazônia) ou com a captura acidental ao longo de toda a costa do Nordeste Brasileiro (peixe-boi marinho).

O segundo grupo, Mustelidae (lontras) é uma família da ordem Carnívora e possui cerca de uma dezena de espécies anfíbia que passam parte do tempo na água, principalmente em busca de alimento e parte na terra, a procura de abrigo e proteção.

O Terceiro grupo, Pinnipedia (focas, lobos, leões e elefantes marinhos), também é uma subordem anfíbia dos carnívoros com 34 espécies habitando preferencialmente as regiões mais geladas dos oceanos.

O Quarto grupo é dos Cetáceos. Baleias, golfinhos e botos são conhecidos coletivamente como cetáceos, palavra originária do Latin “*cetus*” (grande animal marinho) e do Grego “*ketos*” (monstro do mar). Para a maioria dos autores, a ordem Cetacea inclui três subordens. Os Archaeoceti envolve apenas espécies extintas. Os Mysticeti compreendem as baleias que não possuem dentes e em seu lugar existem barbatanas córneas. Os Odontoceti agrupam todas as espécies com dente, inclusive os golfinhos e botos. Os cetáceos apresentam uma grande variedade de tamanho do corpo. Podemos encontrar desde a baleia azul, maior animal do planeta, medindo cerca de 30 metros e pesando até 150 toneladas, até um pequenino boto tucuxi, que não ultrapassa 1,50 metros de comprimento e pesa no máximo 50 kg. Atualmente são conhecidas pelo menos 78 diferentes espécies de cetáceos, e muitas foram descobertas cientificamente somente no século XX. .

6.2. Mamíferos aquáticos do Brasil.

Segundo IBAMA (2001 e 2002), Bastida et. al (2007), King (1983), Reeves et al. (2002) e ICMBio (no prelo), as espécies de mamíferos aquáticos com ocorrência para o Brasil estão listadas abaixo por ordem, subordem, família e ordem alfabética do nome científico, com os respectivos nomes populares entre parênteses.

6.2.1. CETACEOS

6.2.1.1. Mysticetos

Balaenopteridae: *Balaenoptera acutorostrata* (baleia-minke-anã), *Balaenoptera bonaerensis* (baleia-minke-antártica), *Balaenoptera borealis* (baleia-sei), *Balaenoptera edeni* (baleia-de-bryde), *Balaenoptera musculus* (baleia-azul), *Balaenoptera physalus* (baleia-fin) e *Megaptera novaeangliae* (baleia-jubarte).

Balaenidae: *Eubalaena australis* (baleia-franca-austral).

6.2.1.2. Odontocetos

Physeteridae: *Physeter macrocephalus* (cachalote).

Kogiidae: *Kogia breviceps* (cachalote-pigmeu), *Kogia sima* (cachalote-anão).

Ziphiidae: *Berardius arnuxii* (baleia-bicuda-de-arnoux), *Hyperoodon planifrons* (baleia-bicuda-de-cabeça-plana), *Mesoplodon densirostris* (baleia-bicuda-de-blainville), *Mesoplodon europaeus* (baleia-bicuda-de-gervais), *Mesoplodon grayi* (baleia-bicuda-de-gray), *Mesoplodon hectori* (baleia-bicuda-de-hector), *Mesoplodon layardii* (baleia-bicuda-de-layard), *Mesoplodon mirus* (baleia-bicuda-de-true) e *Ziphius cavirostris* (baleia-bicuda-de-cuvier).

Delphinidae: *Cephalorhynchus commersonii* (golfinho-de-commerson), *Delphinus delphis* (golfinho-comum), *Feresa attenuata* (orca-pigméia), *Globicephala macrorhynchus* (baleia-piloto-de-peitorais-curtas), *Globicephala melas* (baleia-piloto-de-peitorais-longas), *Grampus griséus* (golfinho-de-risso), *Lagenodelphis hosei* (golfinho-de-fraser), *Lagenorhynchus australis* (golfinho-de-peale), *Lissodelphis peronii* (golfinho-de-peron), *Orcinus orca* (orca), *Peponocephala electra* (golfinho-cabeça-de-melão), *Pseudorca crassidens* (falsa-orca), *Sotalia fluviatilis* (tucuxi), *Sotalia guianensis* (boto-cinza), *Stenella attenuata* (golfinho-pintado-pantropical), *Stenella clymene* (golfinho-de-clymene), *Stenella coeruleoalba* (golfinho-listrado), *Stenella frontalis* (golfinho-pintado-do-atlântico), *Stenella longirostris* (golfinho-rotador), *Steno bredanensis* (golfinho-de-dentes-rugosos) e *Tursiops truncatus* (boto).

Iniidae : *Inia geoffrensis* (boto-da-amazônia).

Pontoporiidae: *Pontoporia blainvillei* (toninha).

Phocoenidae: *Phocoena spinipinnis* (golfinho-de-burmeister) e *Phocoena dioptrica* (golfinho-de-óculos).

6.2.2. CARNIVOROS

Mustelidae: *Lontra longicaudis* (lontra) e *Pteronura brasiliensis* (ariranha).

Otariidae: *Arctocephalus australis* (lobo-marinho-do-sul), *Arctocephalus gazella* (lobo-marinho-antártico), *Arctocephalus tropicalis* (lobo-marinho-subantártico) e *Otaria flavescens* (leão-marinho-do-sul).

Phocidae: *Hydrurga leptonyx* (foca-leopardo), *Lobodon carcinophagus* (foca-caranguejeira) e *Mirounga leonina* (elefante-marinho-do-sul).

6.2.3. SIRÊNIOS

Trichechidae: *Trichechus inunguis* (peixe-boi-amazônico) e *Trichechus manatus* (peixe-boi-marinho).

6.3. Mamíferos aquáticos ameaçados de extinção.

Entre as espécies de mamíferos aquáticos com ocorrência no Brasil, as dez que estão classificadas em categorias de ameaçados de extinção segundo IUCN (2009) e a Instrução Normativa do Ministério do Meio Ambiente N° 003/2003, que estão apresentadas com as respectivas categorias na Tabela 01, são: *Pteronura brasiliensis*, *Balaenoptera borealis*, *Balaenoptera musculus*, *Balaenoptera physalus*, *Megaptera novaeangliae*, *Eubalaena australis*, *Physeter macrocephalus*, *Pontoporia blainvillei*, *Trichechus inunguis* e *Trichechus manatus*

Espécie	Nome Comun	Classificação IUCN	Classificação Nacional	Presença em outras Listas
<i>Pteronura brasiliensis</i>	Ariranha	Em perigo A1ad	Vulnerável	SP (CR); MG (PEX); RJ (PEX); RS (PEX); PR (EX); PA (VU), CITES: Anexo I
<i>Balaenoptera borealis</i>	Baleia-sei	Em perigo A1ad	Vulnerável	RJ (VU), CITES: Anexo I
<i>Balaenoptera musculus</i>	Baleia-azul	Em perigo A1abd	Criticamente em Perigo	RJ (EN), CITES: Anexo I
<i>Balaenoptera physalus</i>	Baleia-fin	Em perigo A1d	Em perigo	RJ (VU); PA (EN), CITES: Anexo I
<i>Megaptera novaeangliae</i>	Baleia-jubarte	Pouco preocupante	Vulnerável	RJ (VU); SP (VU); ES (VU), CITES: Anexo I
<i>Eubalaena australis</i>	Baleia-franca-austral	Pouco preocupante	Em perigo	Biodiversitas, 2002 (EN - A1, C,), Brasil (MMA, IN 03/03: Ameaçada), RJ (VU), SP (CR), RS (VU), Listada no Apêndice I da CITES e CMS
<i>Physeter macrocephalus</i>	Cachalote	Vulnerável A1d	Vulnerável	ES (VU); PA (VU)
<i>Pontoporia blainvillei</i>	Toninha	Vulnerável A3d	Em perigo	RJ (VU); RS (VU); SP(VU); ES (EN); PR (EN), CITES: Anexo II
<i>Trichechus inunguis</i>	Peixe-boi-da-amazônia	Vulnerável A3cd	Vulnerável	PA (EN) CITES: Anexo I
<i>Trichechus manatus</i>	Peixe-boi-marinho	Vulnerável C1	Criticamente em Perigo	PA (CR) CITES: Anexo I

Tabela 01 - Mamíferos Aquáticos do Brasil Classificados como Ameaçados de Extinção.

6.4. Categorias de Ameaças aos Mamíferos Aquáticos.

As categorias de ameaça de extinção adotados nacional (Instrução Normativa nº 003, de 26 de Maio de 2003) e internacionalmente (IUCN, 2009) são:

- Extinta (EX) - Um taxon considera-se Extinto quando não restam quaisquer dúvidas de que o último indivíduo morreu. Um táxon está presumivelmente Extinto quando falharam todas as tentativas exaustivas para encontrar um indivíduo em habitats conhecidos e potenciais, em períodos apropriados (do dia, estação e ano), realizadas em toda a sua área de distribuição histórica. As prospecções devem ser feitas durante um período de tempo adequado ao ciclo de vida e forma biológica do táxon em questão.
- Extinto na Natureza (EW) - Um taxon considera-se extinto na natureza quando é dado como apenas sobrevivendo em cultivo, cativeiro ou como uma população (ou populações) naturalizada fora da sua anterior área de distribuição. Um táxon está presumivelmente Extinto na Natureza quando falharam
- Criticamente em perigo (CR) – Um táxon considera-se Criticamente em Perigo quando as melhores evidências disponíveis indicam que se cumpre qualquer um dos critérios Redução Populacional e Análise quantitativa de Extinção para Criticamente em Perigo, pelo que se considera como enfrentando um risco de extinção na natureza extremamente elevado.
- Em perigo (EN) – Um táxon considera-se Em Perigo quando as melhores evidências disponíveis indicam que se cumpre qualquer um dos critérios Redução Populacional e Análise quantitativa de Extinção para Em Perigo, pelo que se considera como enfrentando um risco de extinção na natureza muito elevado.
- Vulnerável (VU) – Um táxon considera-se Vulnerável quando as melhores evidências disponíveis indicam que se cumpre qualquer um dos critérios Redução Populacional e Análise quantitativa de Extinção para Vulnerável, pelo que se considera como enfrentando um risco de extinção na natureza elevado.

- Quase ameaçada (NT) – Um táxon considera-se Quase Ameaçado quando, tendo sido avaliado pelos critérios, não se qualifica atualmente como Criticamente em Perigo, Em Perigo ou Vulnerável, sendo no entanto provável que lhe venha a ser atribuída uma categoria de ameaça num futuro próximo.
- Pouco Preocupante – (LC) – Um táxon considera-se Pouco Preocupante quando foi avaliado pelos critérios e não se qualifica como nenhuma das categorias Criticamente em Perigo, Em Perigo, Vulnerável ou Quase Ameaçado. Taxa de distribuição ampla e abundantes são incluídos nesta categoria.
- Dados Insuficientes (DD) – Um táxon considera-se com Dados Insuficientes quando não há informação adequada para fazer uma avaliação direta ou indireta do seu risco de extinção, com base na sua distribuição e/ou estatuto da população. Um táxon nesta categoria pode até estar muito estudado e a sua biologia ser bem conhecida, mas faltarem dados adequados sobre a sua distribuição e/ou abundância. Não constitui por isso uma categoria de ameaça. Classificar um táxon nesta categoria indica que é necessária mais informação e que se reconhece que investigação futura poderá mostrar que uma classificação de ameaça seja apropriada. É importante que seja feito uso de toda a informação disponível. Em muitos casos deve-se ser muito cauteloso na escolha entre DD e uma categoria de ameaça. Quando se suspeita que a área de distribuição de um táxon é relativamente circunscrita e se decorreu um período de tempo considerável desde a última observação de um indivíduo desse táxon, pode-se justificar a atribuição de uma categoria de ameaça.
- Não-avaliada (NE) – Um táxon considera-se Não Avaliado quando ainda não foi avaliado pelos presentes critérios.

As categorias de ameaças apresentam relações em função de serem ou não avaliadas, apresentarem dados suficientes ou não e do grau de ameaça da espécie ou população, conforme ilustrado na Figura 01.

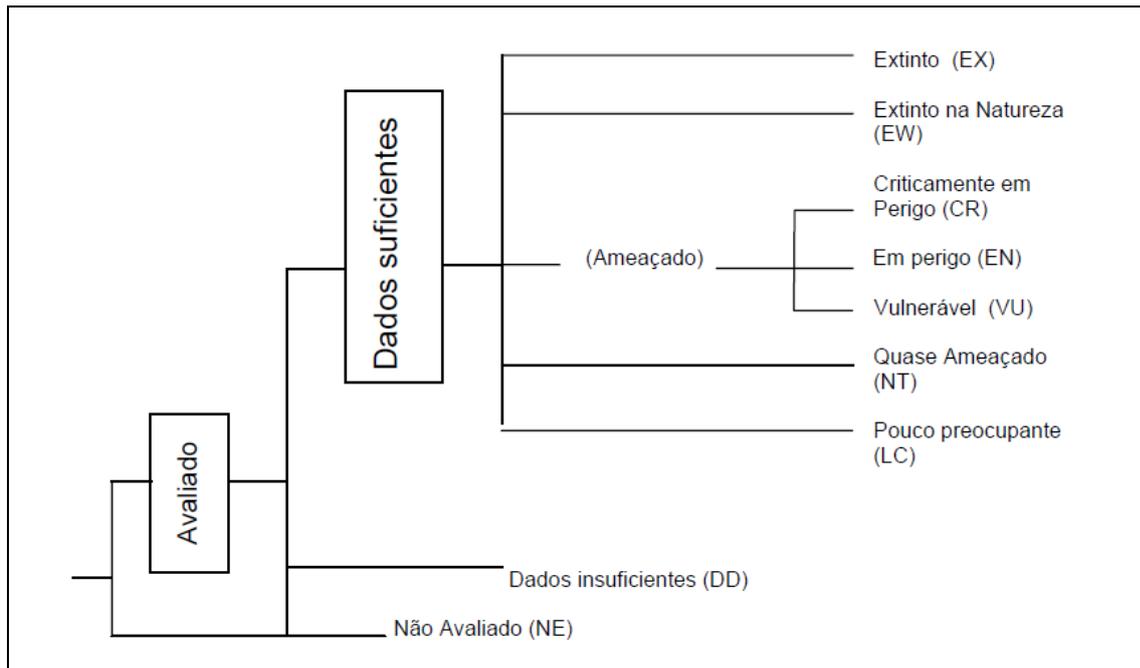


Figura 01 - Relações entre as categorias de ameaças.

5.5. Pressões antrópicas em mamíferos aquáticos no Brasil.

Por meio de levantamento bibliográfico, o aluno elaborou uma relação das espécies de mamíferos aquáticos que sofrem maiores pressões antrópicas no Brasil. Este resultado está aqui apresentado na forma de um painel com todas as espécies de mamíferos aquáticos com ocorrência para o Brasil, com seus respectivos “status” de ameaça Global pela IUCN 2009 e Nacional pela Instrução Normativa nº 003, de 26 de Maio de 2003, indicando as principais ameaças para estas espécies no Brasil e suas tendências populacionais globais (Tabela 02).

Espécie	Nome Comun	Classificação IUCN	Classificação Nacional	Principais Ameaças no Brasil	Tendência Populacional Global
<i>Balaenoptera acutorostrata</i>	Baleia-minke-anã	Pouco preocupante	Dados deficientes	Captura acidental em redes de pesca e mudanças climáticas.	População estabilizada
<i>Balaenoptera bonaerensis</i>	Baleia-minke-antártica	Dados deficientes	Dados deficientes	Sem dados.	Desconhecida
<i>Balaenoptera borealis</i>	Baleia-sei	Em perigo A1ad	Vulnerável	Captura científica japonesa.	Desconhecida
<i>Balaenoptera edeni</i>	Baleia-de-bryde	Dados deficientes	Dados deficientes	Sem dados.	Desconhecida
<i>Balaenoptera musculus</i>	Baleia-azul	Em perigo A1abd	Criticamente em Perigo	Atropelamento, poluição sonora e mudanças climáticas.	Desconhecida
<i>Balaenoptera physalus</i>	Baleia-fin	Em perigo A1d	Em perigo	Captura acidental em redes de pesca,captura científica japonesa e atropelamento.	Desconhecida
<i>Megaptera novaeangliae</i>	Baleia-jubarte	Pouco preocupante	Vulnerável	Captura acidental em redes de pesca e mudanças climáticas	Desconhecida
<i>Eubalaena australis</i>	Baleia-franca-austral	Pouco preocupante	Em perigo	Captura acidental em redes de pesca, perda de habitat e mudanças climáticas	Desconhecida
<i>Physeter macrocephalus</i>	Cachalote	Vulnerável A1d	Vulnerável	Captura acidental em redes de pesca	Desconhecida
<i>Kogia breviceps</i>	Cachalote-pigmeu	Dados deficientes	Dados deficientes	Sem dados.	Desconhecida
<i>Kogia sima</i>	Cachalote-anão	Dados deficientes	Dados deficientes	Sem dados.	Desconhecida
<i>Berardius arnuxii</i>	Baleia-bicuda-de-arnoux	Dados deficientes	Dados deficientes	Sem dados.	Desconhecida
<i>Hyperoodon planifrons</i>	Boto-gladiador	Pouco preocupante	Dados deficientes	Captura acidental em redes de pesca, poluição sonora e mudanças climáticas	Desconhecida
<i>Mesoplodon densirostris</i>	Baleia-bicuda-de-blainville	Dados deficientes	Dados deficientes	Sem dados.	Desconhecida
<i>Mesoplodon europaeus</i>	Baleia-bicuda-de-gervais	Dados deficientes	Não Avaliado	Sem dados.	Desconhecida

Espécie	Nome Comun	Classificação IUCN	Classificação Nacional	Principais Ameaças no Brasil	Tendência Populacional Global
<i>Mesoplodon grayi</i>	Baleia-bicuda-de-gray	Dados deficientes	Dados deficientes	Sem dados.	Desconhecida
<i>Mesoplodon hectori</i>	Baleia-bicuda-de-hector	Dados deficientes	Dados deficientes	Sem dados.	Desconhecida
<i>Mesoplodon layardii</i>	Baleia-bicuda-de-layard	Dados deficientes	Dados deficientes	Sem dados.	Desconhecida
<i>Mesoplodon mirus</i>	Baleia-bicuda-de-true	Dados deficientes	Não Avaliado	Sem dados.	Desconhecida
<i>Ziphius cavirostris</i>	Baleia-bicuda-de-cuvier	Dados deficientes	Dados deficientes	Sem dados.	Desconhecida
<i>Cephalorhynchus commersonii</i>	Golfinho-de-commerson	Dados deficientes	Não Avaliado	Sem dados.	Desconhecida
<i>Delphinus delphis</i>	Golfinho-comum	Pouco preocupante	Dados deficientes	Captura acidental em redes de pesca e perda de habitat.	Desconhecida
<i>Feresa attenuata</i>	Orca-pigméia	Dados deficientes	Dados deficientes	Sem dados.	Desconhecida
<i>Globicephala macrorhynchus</i>	Baleia-piloto-de-peitorais-curtas	Dados deficientes	Dados deficientes	Sem dados.	Desconhecida
<i>Globicephala melas</i>	Baleia-piloto-de-peitorais-longas	Dados deficientes	Dados deficientes	Sem dados.	Desconhecida
<i>Grampus griseus</i>	Golfinho-de-risso	Pouco preocupante	Dados deficientes	Captura acidental em redes de pesca.	Desconhecida
<i>Lagenodelphis hosei</i>	Golfinho-de-fraser	Pouco preocupante	Dados deficientes	Captura acidental em redes de pesca.	Desconhecida
<i>Lagenorhynchus australis</i>	Golfinho-de-peale	Dados deficientes	Não Avaliado	Sem dados.	Desconhecida

Espécie	Nome Comun	Classificação IUCN	Classificação Nacional	Principais Ameaças no Brasil	Tendência Populacional Global
<i>Lissodelphis peronii</i>	Golfinho-de-peron	Dados deficientes	Não Avaliado	Sem dados.	Desconhecida
<i>Orcinus orca</i>	Orca	Dados deficientes	Dados deficientes	Sem dados.	Desconhecida
<i>Peponocephala electra</i>	Golfinho-cabeça-de-melão	Pouco preocupante	Dados deficientes	Captura acidental em redes de pesca.	Desconhecida
<i>Pseudorca crassidens</i>	Falsa-orca	Dados deficientes	Dados deficientes	Sem dados.	Desconhecida
<i>Sotalia fluviatilis</i>	Tucuxi	Dados deficientes	Quase Ameaçado	Captura intencional e acidental e degradação de habitat.	Desconhecida
<i>Sotalia guianensis</i>	Boto, boto-cinza	Não Avaliado	Não Avaliado	Sem dados.	
<i>Stenella attenuata</i>	Golfinho-pintado-pantropical	Pouco preocupante	Dados deficientes	Captura acidental em redes de pesca.	Desconhecida
<i>Stenella clymene</i>	Golfinho-de-clymene	Dados deficientes	Dados deficientes	Sem dados.	Desconhecida
<i>Stenella coeruleoalba</i>	Golfinho-listrado	Pouco preocupante	Dados deficientes	Captura acidental em redes de pesca.	Desconhecida
<i>Stenella frontalis</i>	Golfinho-pintado-do-atlântico	Dados deficientes	Dados deficientes	Sem dados.	Desconhecida
<i>Stenella longirostris</i>	Golfinho-rotador	Dados deficientes	Dados deficientes	Sem dados.	Desconhecida
<i>Steno bredanensis</i>	Golfinho-de-dentes-rugosos	Dados deficientes	Dados deficientes	Sem dados.	Desconhecida
<i>Tursiops truncatus</i>	Boto-nariz-de-garrafa	Dados deficientes	Dados deficientes	Sem dados.	Desconhecida

Espécie	Nome Comun	Classificação IUCN	Classificação Nacional	Principais Ameaças no Brasil	Tendência Populacional Global
<i>Inia geoffrensis</i>	Boto-vermelho	Dados deficientes	Quase Ameaçado	Captura intencional e acidental e degradação de habitat.	Desconhecida
<i>Pontoporia blainvillei</i>	Toninha	Vulnerável A3d	Em perigo	Captura acidental em redes de pesca, perda de habitat e mudanças climáticas.	Decréscimo populacional
<i>Phocoena spinipinnis</i>	Golfinho-de-burmeister	Dados deficientes	Não Avaliado	Sem dados.	Desconhecida
<i>Phocoena dioptrica</i>	Golfinho-de-óculos	Dados deficientes	Não Avaliado	Sem dados.	Desconhecida
<i>Arctocephalus australis</i>	Lobo-marinho-do-sul	Pouco preocupante	Não Avaliado	Captura intencional e acidental, perda de habitat, poluição química e mudanças climáticas.	Crescimento populacional
<i>Arctocephalus gazella</i>	Lobo-marinho-antártico	Pouco preocupante	Não Avaliado	Captura intencional e acidental, perda de habitat, poluição química e mudanças climáticas.	Decréscimo populacional
<i>Arctocephalus tropicalis</i>	Lobo-marinho-subantártico	Pouco preocupante	Não Avaliado	Captura intencional e acidental, perda de habitat, poluição química e mudanças climáticas.	Decréscimo populacional
<i>Otaria flavescens</i>	Leão-marinho-do-sul	Pouco preocupante	Não Avaliado	Captura acidental em redes de pesca, perda de habitat e mudanças climáticas.	População estabilizada
<i>Hydrurga leptonyx</i>	Foca-leopardo	Pouco preocupante	Não Avaliado	Captura acidental em redes de pesca, perda de habitat e mudanças climáticas.	Desconhecida
<i>Lobodon carcinophagus</i>	Foca-caranguejeira	Pouco preocupante	Não Avaliado	Mudanças climáticas	Desconhecida
<i>Mirounga leonina</i>	Elefante-marinho-do-sul	Pouco preocupante	Não Avaliado	Captura acidental em redes de pesca, perda de habitat e mudanças climáticas.	Desconhecida

Espécie	Nome Comun	Classificação IUCN	Classificação Nacional	Principais Ameaças no Brasil	Tendência Populacional Global
<i>Trichechus inunguis</i>	Peixe-boi-da-amazônia	Vulnerável A3cd	Vulnerável	Captura intencional e acidental e degradação de habitat.	Decréscimo populacional
<i>Trichechus manatus</i>	Peixe-boi-marinho	Vulnerável C1	Criticamente em Perigo	Captura acidental e degradação de habitat.	Decréscimo populacional

Tabela 02 - Painel do “status” de conservação dos mamíferos aquáticos do Brasil.

7. Discussão

Apesar das dificuldades operacionais para o desenvolvimento deste trabalho em função do aluno morar em Olinda e estudar em Recife, da Sede do Centro Mamíferos Aquáticos ser em Itamaracá e do orientador morar e trabalhar em Fernando de Noronha, bem como de que todo o plano de trabalho estava em função da operação do sistema SISTAXO, o qual não ficou pronto, acreditamos que chegamos a um resultado a contento, em função dos levantamentos bibliográficos executados e do avançado estado de dois processos internos da DIBIO/ICMBio, o Plano de Ação de Mamíferos Aquáticos do Brasil e a Lista Nacional de Mamíferos Aquáticos Ameaçados de extinção.

8. Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq, ao DIBIO, ao Centro Mamíferos Aquáticos e ao Centro Golfinho Rotador por viabilizarem as condições para realização deste projeto.

9. Referências bibliográficas

- BASTIDA, R. et. al. Mamíferos Acuáticos de Sudamérica y Antártida. Buenos Aires: Vázquez Mazzini Editores, 2007. 368 p.
- HERMAN, L. M. Cetacean Behaviour: Mechanisms and Functions. Malabar: Krieger Publishing Company, 1980. 463 p.

- HOELZEL, A. R. *Marine Mammal Biology: An Evolutionary Approach*. Malden: Blackwell Publishing, 2002. 438 p.
- IBAMA. *Plano de Ação para Mamíferos Aquáticos do Brasil*. Brasília: IBAMA, 1997. 79 p.
- IBAMA. *Plano de Ação para Mamíferos Aquáticos do Brasil*. Brasília: IBAMA, 2001. 96 p.
- ICMBio. *Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Mamíferos Aquáticos. Versão III*. No prelo.
- IUCN 2009. *IUCN Red List of Threatened Species. Version 2009.1*. <www.iucnredlist.org>. Acessado em julho de 2009.
- JEFFERSON, T.A.; LEATHERWOOD, S. & WEBBER, M.A. *Marine Mammals of the World. Fao Species Identification Guide*. United Nations Environment Programme. Food and Agriculture Organization of the United Nations. Roma: FAO, 1993. 320 p.
- KING, J. E. *Seals of the World*. London: British Museum (Natural History), 1983. 240 p.
- MARTIN, A. R. *Whales and Dolphins*. London: Salamander Books Ltda, 1990. 192 p.
- PERRIN, W. F.; WÜRSIG B.; THEWISSEN, J. G. M. (Eds.) *Encyclopedia of marine mammals*. San Diego: Academic Press, 2002. 1414 p.
- PRYOR, K. NORRIS, K.S. (Eds) *Dolphins Societies*. Berkeley: University of California Press, 1991. 397 p.
- REEVES, P.; STEWART, B. S.; CLAPHAM, P. J.; POWELL, J. A. *Guide to Marine Mammals of the World*. New York: Alfred A. Knopf, Inc., 2002. 527 p.
- RIDGWAY, S. H.; HARRISON, S. R. *Handbook of Marine Mammals Volume 5: Yhe First Book of Dolphins*. London: Academic Press, 1989. 416 p.
- WINN, H. E.; OLLA, B. L. *Behaviour of Marine Animals: Current Perspectives in Research Volume 3: Cetaceans*. New York: Plenum Press, 1979. 438 p.